

PERIGO Fiscais do Crea e da prefeitura notificaram proprietários dos prédios

Marquises do centro de Itabuna estão deterioradas

ANA CRISTINA OLIVEIRA
Itabuna

Moradores do prédio onde funcionou o antigo Cinema Catalunha, na Avenida do Cinquentenário, temem o desabamento de uma parte da marquise. Uma ocorrência deste tipo teria sérias consequências, pois o prédio fica na mais movimentada área do centro de Itabuna.

Proprietário do apartamento 103 do Catalunha, Harryson Borges diz que um engenheiro de cálculo afirmou que a estrutura já estaria cedendo em razão das racha-

duras e infiltrações. A queda de parte do reboco expôs a ferrugem da estrutura. Estima-se que o Edifício Catalunha, com seis apartamentos e cinco lojas, tem 60 anos.

Os moradores temem ser acionados se o desabamento atingir pessoas, já que o proprietário do terreno, responsável pela manutenção da marquise, não mora na cidade. A reportagem tentou localizá-lo, mas ele não deu re-

torno às ligações.

Risco

Na mesma avenida, a marquise do Edifício Augusto Matos também periga desabar. Parte do reboco já caiu, há rachaduras e as ferragens estão expostas. O síndico, Guilherme Ally Sobrinho, que representa oito proprietários de apartamentos e outros seis donos de lojas, foi notificado e quer apresentar a proposta de projeto para resolver o problema.

"O condomínio já havia feito a manutenção de parte da marquise e já arrecadou uma

Donos de imóveis têm prazo de 30 dias para apresentar o projeto de reforma

quantia para reparar a parte danificada", disse o advogado. Alguns proprietários de velhas construções na avenida cortaram as marquises comprometidas para evitar acidentes. Há alguns anos, o pedaço de uma marquise desabou, na Praça Adami, também no centro, e por pouco não atingiu uma senhora que passava na hora com uma criança.

Notificação

Por conta dos muitos problemas, uma equipe de fiscais e engenheiros da prefeitura e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) iniciou a fiscalização de prédios antigos que têm marquises. Eles detectaram rachaduras e infiltrações que ofereçam risco de desabamento.

A vistoria começou pela Avenida do Cinquentenário. Os técnicos notificaram os proprietários dos prédios sobre os riscos e o tipo de comprometimento da estrutura, exigindo providências. Alguns estão sem condições de sustentar letreiros e aparelhos de ar-condicionado. Os donos dos imóveis terão um prazo de 30 dias para apresentar o projeto de reforma assinado por engenheiro civil ou arquiteto.

Se não houver resposta à notificação, o Crea poderá entrar com um pedido de ação no Ministério Público. Segundo o chefe de fiscalização da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Tadeu Oliveira, o objetivo do trabalho de fiscalização é prevenir acidentes. "Prédios recém-pintados aparentam boa estrutura, mas escondem ferragem oxidada e infiltrações que podem desmoronar", completa.